

NOME: MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS

TÍTULO: O PROFESSOR COMO MODELO E MEDIADOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

AUTORES: MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS, MARIA DA PENHA FERREIRA DE ASSIS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx UEMG

PALAVRA CHAVE: LEITURA, ESCRITA, ENSINO, RETEXTUALIZAÇÃO, GÊNEROS, TIPOS TEXTUAIS

#### RESUMO

Diante da diversidade de informações que são trazidas pelos meios de comunicação de massa, cabe ao professor o papel de mediador no processo de seleção e hierarquização dessas informações, para mostrar aos alunos que é necessário o confronto de diferentes pontos de vista que vêm expressos nos variados portadores textuais. A leitura desses textos "reais" e a análise de suas especificidades poderão auxiliar os alunos a entenderem a linguagem peculiar de cada tipo e de cada gênero, tornando-os aptos a compreenderem a realidade que os circunda e, certamente, leitores assíduos e interessados nos fatos de seu cotidiano. O desenvolvimento dessa competência leitora facilitará a elaboração de textos por parte dos alunos, uma vez que, quanto mais se lê e se escreve, mais capaz se tornará o autor dessas propostas de produção textual.

Uma atividade profícua para o desenvolvimento da compreensão da importância desse trabalho e para o aumento do interesse dos alunos é o professor fazer-se, também, um autor dos textos sugeridos pelos temas em análise e discussão. Os alunos terão o professor como modelo e medida para sanar ou minimizar suas ansiedades, suas dúvidas e, de acordo com esse modelo, produzirão um texto mais adequado a partir do processo de ida e vinda na escrita considerada como diálogo construído e revisitado em um processo conhecido como retextualização.

Segundo Marcuschi (2003), o processo de retextualização consiste em transpor um texto de um estilo ao outro, preservando seu conteúdo semântico. A função do texto permanece idêntica, porém sua forma se adequará ao novo estilo, seja do informal para o formal ou vice-versa. É importante evidenciar que esse processo envolve operações complexas que interferem no código do texto e revela facetas variadas, muitas vezes, não compreendidas na relação fala/escrita. Dependendo do que se pretende, as interferências são mais ou menos acentuadas, quando se procede à passagem da fala para a escrita. Esse processo "não é a passagem do caos para a ordem; é a passagem de uma ordem para outra ordem", uma vez que a fala é diferente da escrita e ambas possuem regras próprias que precisam ser conhecidas e respeitadas.

O professor deve ter consciência sobre seu trabalho. Seus objetivos quanto ao ensino da leitura e da escrita devem estar bem delineados para que ele possa obter resultados satisfatórios.

Se o objetivo é a busca da informação, a leitura e o trabalho com textos que circulem socialmente são de suma importância para que haja a interação dos alunos com os diversificados gêneros textuais com o intuito de se inteirarem sobre os fatos que acontecem no Brasil e no mundo, analisá-los e discuti-los a fim de se tornarem hábeis na arte de argumentar, defenderem seus pontos de vista e fazerem suas escolhas.

No estudo dessa tipologia textual, cabe ao professor privilegiar temas da atualidade; promover a pesquisa de diferentes textos sobre o mesmo assunto; solicitar leitura prévia do material selecionado; incentivar o uso do dicionário; mediar o debate entre os alunos; propor atividades de avaliação oral ou escrita, conforme convier à situação.

Quando o propósito é estudar para aprimorar o repertório lexical dos alunos e, também, para que eles possam internalizar as sequências discursivas presentes em cada gênero textual oferecido, o uso de textos informativos, de artigos científicos, de ensaios e de textos oriundos dos livros didáticos torna-se primordial, através do estudo desses gêneros textuais, há o desenvolvimento de uma habilidade leitora e de autoria dos próprios textos fundamental que os acompanhará por toda sua vida dentro e fora da escola. Para promover o aprendizado dessa modalidade de leitura e de escrita, há de se considerar o planejamento da atividade, a seleção de textos com pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema; o debate, o comentário e a relação entre diferentes textos e linguagens; a leitura silenciosa, individual dos alunos; a leitura oral do professor como modelo para os alunos; as paradas estratégicas para explicar conceitos; a relação do título, da capa e do índice com o conteúdo da obra; o uso do dicionário; a revisão dos tópicos vistos para facilitar e sedimentar a aquisição de novos conhecimentos; a discussão coletiva de cada texto com a intenção de torná-lo mais acessível e instigante.

Nessa modalidade de leitura e de escrita, é fundamental que os alunos sejam orientados a utilizar a técnica de sublinhar, a elaborar esquemas, produzir resumos e resenhas. Pedir-lhes que façam comparações, inferências, explicitem possíveis intenções de quem escreveu através da análise das pistas textuais como conectores, modalizadores, funções da linguagem, elementos de coesão e coerência textuais em evidência. Essas são atividades imprescindíveis à formação de escritores/leitores autônomos, capazes de continuarem a escrever e a ler quando saírem da escola.

O conjunto dessas atitudes é uma meta que se tem em vista quando há o propósito de se formar leitores e escritores. Escritores não só no sentido literário, mas também no sentido de ser autor, saber por que está escrevendo de uma forma e não de outra.

É importante enfatizar o estudo dos gêneros textuais a fim de se otimizar os resultados obtidos por professores ao trabalharem com as questões relativas à linguagem, aos seus usos em situações/contextos diferenciados, uma vez que a criação de situações reais de uso do idioma, com atividades que envolvam as diversas práticas sociais da linguagem, a utilização de diferentes gêneros textuais orais e escritos, a reflexão sobre as especificidades e os usos desses gêneros poderão auxiliar os alunos a terem maior desenvoltura quando lhes for solicitado trabalhar com diversos gêneros textuais. Portanto, mais preparados estarão para o manejo das habilidades essenciais da leitura e da escrita e para sua utilização conforme eles quiserem e lhes for conveniente.